



Toxina Botulínica Como Alternativa Para o Tratamento da Hiperidrose

Autor(res)

Brunna Emanuella França Robles
Evelyn Sayuri Galvão Costa
Solange Aparecida De Oliveira Neves
Sandra Prestes Lessa Fernandes De Oliveira

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

A hiperidrose primária é uma doença que afeta homens e mulheres no mundo todo, podendo causar profundo constrangimento social, profissional e emocional, afetando a qualidade de vida do indivíduo. As causas dessa disfunção ainda são desconhecidas, mas acredita-se que ocorra devido a hiperatividade do sistema nervoso que aumenta a produção de suor, ultrapassando as necessidades fisiológicas. Seu diagnóstico é clínico, baseado no histórico e sinais de sudorese excessiva. Um dos tratamentos disponíveis para a hiperidrose primária consiste no uso da toxina botulínica tipo A, que é aplicada na área afetada pela sudorese excessiva, a fim de causar um bloqueio na liberação de acetilcolina nos terminais nervosos, sem alterar a condução neural de sinais elétricos. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico sobre hiperidrose, toxina botulínica e a utilização de toxina botulínica A no controle da hiperidrose, utilizando como palavras-chave: “hiperidrose”, “toxina botulínica”, “Clostridium botulinum” e “neurotoxina”. A pesquisa foi realizada nas plataformas “SciELO”, “Periódicos Capes” e “Google Acadêmico” buscando artigos, dissertações e teses produzidas entre o ano de 2001 a 2021. Assim, podemos concluir que o uso da toxina botulínica para o tratamento da hiperidrose primária é eficaz, pois age paralisando os neurotransmissores de acetilcolina encontrados em glândulas sudoríparas e assim quebrando a cascata de formação do suor. A aplicação da toxina botulínica para o tratamento do distúrbio é reversível, portanto, após um período é necessário uma nova aplicação de toxina botulínica A para o controle, sendo que a dose e o tempo para novas aplicações devem ser respeitados de acordo com orientações médicas e do fabricante do medicamento, a fim de evitar a antigenicidade e posterior falha no tratamento.

